



IDENTIFICAÇÃO DO USO DE SEMENTES DE PLANTAS ARBÓREAS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO.

Micheline Maria de Lima *

Hellen Juliana Nunes Rodrigues*; Jucilene Souza Santos*; Macilene S. Silva*; Marisa Beltrão Malta*

*PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA HUMANA PPGECH, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA - UNEB - CAMPUS VIII PAULO AFONSO - BAHIA.

INTRODUÇÃO

O conhecimento botânico tradicional emerge fontes de informações sobre as plantas usadas: na medicina popular; as laticíferas; as oleíferas; as resiníferas, as condimentares e aromáticas; as taníferas; as ictiotóxicas; as madeireiras; as de frutos comestíveis; as repelentes; entre outras diversificadas formas de uso. (NETO, 2007). No Brasil os trabalhos com sementes podem ser resumidos em duas grandes áreas: a primeira produção, envolvendo atividades de seleção de áreas e material genético com marcação de matrizes e coleta de sementes, visando à sustentabilidade do ambiente natural; a segunda tecnológica abrange as práticas de manejo pós - colheita incluindo a extração, beneficiamento, secagem, armazenamento e o controle de qualidade, associado ao uso de espécies florestais para a silvicultura ou geração de renda por sua aplicação prática na culinária ou produção de artefatos ou artesanatos. (PINÃ - RODRIGUES *et al.*, , 2007). Os estudos de modo pelo qual um grupo humano se relaciona com seu ambiente permitirão entender como, pelo seu modo de pensar a natureza, o homem explora, reproduzindo meio de subsistências sendo um dos elementos que amplia os conhecimentos etnobotânicos local. (NETO, 2007).

OBJETIVOS

A presente pesquisa sobre sementes foi desenvolvida na feira - livre da cidade de Paulo Afonso - BA, cujo propósito foi identificar e classificar as espécies botânicas segundo interesse de uso e consumo.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa realizada através de estudo na feira livre observando entrevistando os comerciantes locais sobre o uso de sementes, sua utilização e os diversos fins resultando em uma atribuição aos principais usos utilizações em alimentação ou medicina popular. Foram visitadas 12 pontos de entrevistas onde havia comercialização de sementes abordando sobre a utilidade e o consumo pela população local, com anotações do questionamento livre e permissão de registro fotográfico das sementes para uma posterior identificação. A sistematização dos dados da pesquisa de campo foi elaborada segundo Lorenzi, 1998; Queiroz, 2009; e Balmé, 1993 que descrevem sobre suas respectivas famílias arbórea com determinação do nome científico das espécies e suas utilidades nas práticas populares.

RESULTADOS

A vegetação no semiárido nordestino, longe de ser homogênea, resulta uma das mais complexas e difíceis de classificar dentre os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros, devido às condições ambientais e fatores históricos que alteram a distribuição da biota provavelmente desde o Terciário. (Queiroz, 2009). Foram registradas, 34 sementes, nas principais famílias encontradas; 33 espécies identificadas pertencentes a 33 gêneros em 22 famílias a comparação das sementes encontradas em feiras livres foram pesquisadas apresentando quanto ao uso e consumo da sementes comercializadas no local, os resultados sugerem intensificados usos de diversidade tanto em espécies com gêneros, apenas a

família Fabaceae (9) representantes das quais (5) Caesalpinaceae, (2) Papilionaceae e (2) Leguminosaceae. Sendo esta a família mais representada entre as amostras encontradas. Para o registro do uso das sementes, foi considerada a literatura de Belmé, 1993 que considera a denominação de uso como “Chá como infusão que deve ser fervida” e “Vinho medicinal vertem - se ervas em pedaços misturados ao vinho” ecom frequência, à junção de algumas sementes como complementos de utilização para determinados fins. A multiplicidade dos objetivos segundo Albuquerque, 2005 está na problematização das abordagens com a capacidade do pesquisador em estudar modelos interativo pessoas/planta, o que permite reciprocidade entre o investigador e o “investigado”. Foram registrados nesta pesquisa 20 tipos doença citadas pela população na qual as sementes foram citadas como uso e utilidade como preventivo ou medicamentos naturais, seus principais usos como: Desnutrição, Estresse, Estômago, Derrame, Afinar o Sangue (subtende - se Circulação Sanguínea), Gripe, Tosse, Diabetes, Artrite, Artrose, Dor na coluna, Esquecimento (subtende - se Memória), Coração, Colesterol, dores, cólicas, dor de mulher, má digestão, hepatite, purgativo (subtende - se prisão de ventre). Foram os principais problemas citados pelos comerciantes entrevistados, definindo uma utilização como medicamentos alternativos pela população local das sementes de espécies arbóreas encontradas na região.

CONCLUSÃO

O conhecimento da botânica entre populações humanas e suas relações, desponta uma área emergente da Botânica clássica, abrangendo estudos e pesquisas que se fundamentam em um saber local, onde os componentes biológicos, social e cultural se mesclam, se intercambiam, revelando vivência e experiência seculares acumuladas por populações humanas em um tempo e um lugar. (NETO, 2007). A dualidade estrutural função

ou o homem, mas o inter - relacionamento desses dois elementos que juntos constituem um todo significativo e analisável em termos históricos, especiais e temporais, dentro de um contexto cultural. (ALBUQUERQUE, 2005). Nesta perspectiva as amostras coletadas durante a pesquisa é uma pequena mostra de uso antrópico, quanto a variedade de sementes e de combinações que podem surgir como medicinal, alimentício entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de. 2005. Introdução a Etnobotânica, 2^a edição Rio de Janeiro: Interciência . 93p. BALMÉ, F. 1993. Plantas medicinais, Hemus, Tamandaré São Paulo. 398 p. CAMARGO, M. T. L. de A. 1998. Plantas medicinais e de rituais afro - brasileiros II: Estudos etnofarmacobotânico. Ícone. 232 p. DI STASI, L. C. 1996. Plantas Mediciniais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar, Fundação UNESP, São Paulo. 230 pág. LORENZI, H. 1998. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. Edição. Nova Odessa: Editora Plantarum. V.2, 352p. MAIA, G. N. 2004. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades/ Gerda Nickel Maia. - - 1.ed. - - São Paulo : D & Z Computação Gráfica e Editora, 120p NETO, G. G., Etnobotânica. 2007: O saber local e sua importância no contexto Biológico, Social e Cultural, In: BARBOSA, Luiz Mauro & JUNIOR, Nelson Augusto dos santos (Org.). A Botânica no Brasil, pesquisa ensino e políticas públicas ambientais. 58^o Congresso Nacional de Botânica São Paulo, Sociedade Botânica do Brasil. 680p. PIÑA - RODRIGUES, F.C.M.; FREIRE, J.M.; LELES, P.S.S.; BREIER, T.B. 2007. Parâmetros técnicos para a produção de sementes florestais. Seropédica: UFRRJ. 310p. QUEIROZ, L. P. 2009. Leguminosas da Caatinga Feira de Santana; Universidade Estadual de Feira de Santana. 467p.